

Casos são mais raros nos fumantes

Faz tempo que os médicos alertam sobre as consequências nefastas do fumo sobre o organismo. O cigarro é responsável por 30% das mortes evitáveis e 80% dos casos de câncer de pulmão.

O hábito também faz seus estragos na boca: quem fuma tem maiores chances de desenvolver doenças gengivais provocadas pela nicotina, que além do mau hálito causa a perda precoce dos dentes. Mas, apesar de todos os prejuízos provocados à saúde por esse vilão, aparentemente fumantes crônicos teriam menos aftas, tendo em vista que a nicotina do cigarro ajudaria a tornar a mucosa bucal mais espessa, o que poderia evitar a formação de pequenas úlceras na mucosa da boca. Entretanto, essas teorias ainda estão sendo testadas. Segundo o professor Gilberto Marcucci, da USP, os 'benefícios' do fumo são indiretos.

São poucos os especialistas, como Gilberto Marcucci, que entendem tanto sobre afta, uma palavra que os gregos usavam para designar as úlceras da boca e que significa queimar. Marcucci é um dos criadores da especialidade de estomatologia (diagnóstico das doenças da boca), reconhecida apenas há quatro anos pelo Conselho Federal de Odontologia. Os especialistas, ainda raros no Brasil, são os mais indicados para tratar da afta.